

EDITORIAL

Apresentamos o volume 10 dos *Cadernos de Pós-Graduação em Letras* do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Esta edição privilegiará o estudo de temas atinentes às questões do relacionamento *eu x outro* no processo de constituição do sujeito. São sete artigos, dos quais quatro tratam da problemática do duplo, objeto de estudo do grupo de pesquisa “Os desdobramentos do eu: o duplo na literatura e em outras manifestações culturais da contemporaneidade”, coordenado pela Prof^a Dr^a Lílian Lopondo, do qual os autores desses ensaios participam ativamente. Os outros trabalhos concentram-se na investigação da construção da identidade, fruto do embate do sujeito com o meio. Os primeiros fazem parte das reflexões em torno do espelhamento, da metamorfose, da bipartição, do estranhamento do indivíduo diante de sua cópia, que têm suas origens nas narrativas judaico-cristãs e nas clássicas como o mito de Narciso, de Anfitrião, de Adão, dentre outros. Os do segundo grupo desenvolvem a questão da relação do eu com a alteridade dentro do âmbito da linguagem, instrumento de reflexão acerca das formações ideológicas e de manifestação da representação identitária do sujeito.

Eli Fernandes de Souza analisa o *Auto dos Anfitriões*, uma peça de Luís Vaz de Camões e *O homem duplicado*, de José Saramago. No cotejo intertextual, estuda as circunstâncias emocionais que envolvem o momento de encontro com aquele que se apresenta como sua cópia. Esta vivência no limiar torna-se matéria de exaustivo estudo, amplamente fundamentado nas teorias sobre o duplo.

Sônia Maria de Araújo Cintra, em seu estudo interpretativo da animação *A fish with a smile*, recorre aos princípios do sujeito do limiar e do duplo constantes na obra de Mikhail Bakhtin, dando ênfase ao desdobramento evolutivo de homem do subsolo a sujeito autoconsciente. A partir da análise das personagens – o Homem e o Peixe – enfoca o processo de desdobramento do sujeito em seu duplo e a relação dialógica de ambos entre si e com o mundo.

Nefatalin Gonçalves Neto, trabalhando com os conceitos de apolíneo e dionisíaco elaborados por Friedrich Nietzsche em *A origem da tragédia*, mostra que a mesma natureza dialética encontrada nas artes e no homem, como defende o filósofo alemão,

aplica-se em justa medida para o entendimento do duplo, conforme acurada análise das faces de oposição e de complementaridade, apreendidas do drama do desdobramento do eu vivido pelas personagens de *O homem duplicado*, de José Saramago.

Valéria da Rocha Aveiro discute a questão identitária explorando o motivo do espelho no conto de Clarice Lispector, “A bela e a fera ou a ferida grande demais”. A autora examina as raízes desse motivo nos universos dos contos de fada e do mito de Narciso, alicerçada nas teorias de Jean-Paul Sartre. A investigação adensa-se no estudo da estrutura psíquica e comportamental da protagonista e desvela o ser em trânsito: na fronteira entre a autoconsciência e a alienação.

Luciana de Ávila Mendes elege como *corpus* de seu estudo o conto “Amor”, de Clarice Lispector. Fundamentada nos princípios bakhtinianos sobre polifonia, a articulista analisa o processo de construção da personagem Ana, cuja visão de um cego rompe com a aparente ordem de sua realidade cotidiana.

Marina Nobre de Moraes Schirato, em sua análise do conto “Felicidade” de Virginia Woolf, examina como os traços caracterológicos da personagem tendem a passar por modificações quando ela se insere num contexto que privilegia a plenivalência das vozes, segundo a perspectiva bakhtiniana e, em que medida o monólogo contribui no processo de construção da personagem.

O artigo de **Luciano de Souza** focaliza como a imagem feminina é apreendida pelos protagonistas-narradores de “O cancro” de Fialho de Almeida e “O estuprador” de Rubem Fonseca. O tema da reificação da mulher na sociedade ocidental comparece no entrecho e torna-se o eixo em torno do qual gravita a trama dos referidos contos. A análise acurada da linguagem desvela o jogo sinuoso das emoções diante das revelações e/ou da mesmice da rotina.

Fragmentação, náusea, crise identitária, vazio existencial, autoconsciência, reificação, desdobramento do sujeito constituem-se motivos perenes da cultura, e em especial da literatura e do cinema, objetos de estudo deste volume dos *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*. Os trabalhos que se seguem visam a contribuir para as discussões dos caminhos e descaminhos que o indivíduo percorre no enfrentamento das

encenações sociais, da vacuidade da existência, da solidão, da perda da identidade, etc. O esforço de análise e de interpretação das obras mostra que esses temas se perpetuam lançando sempre novos desafios aos estudiosos em virtude da pluralidade de faces que a temática das relações entre o sujeito e a alteridade oculta.

Aurora Gedra Ruiz Alvarez

Lílian Lopondo

Maria Luiza Guarnieri Atik